

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM LOCAIS DEGRADADOS PELO TURISMO PREDATÓRIO: O EXEMPLO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA CAVERNA TIQUARA, CAMPO FORMOSO, BAHIA

Glória Santos da Silva¹; Eugênia Ribeiro Soares¹; Maria de Lourdes da Silva¹; Nailde Gomes Carvalho Miranda¹; Cristiana de Cerqueira Silva Santana².

¹Licenciadas em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, Professoras da rede municipal de Campo Formoso, Bahia.

²Arqueóloga, Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (orientadora).

RESUMO

A educação patrimonial é uma proposta educativa voltada à valorização e conservação do patrimônio cultural. O patrimônio cultural arqueológico consiste no conjunto de sítios arqueológicos e entre esses se destacam os sítios de arte rupestre devido ao impacto visual e alta potencialidade educativa. A proposta desse trabalho é apresentar os resultados do trabalho educativo realizado tendo como foco o estado de conservação do sítio de pinturas rupestres Buraco d'água situado no povoado de Tiquara, município de Campo Formoso, norte da Bahia. O estudo utilizou esse exemplo local para a atuação em educação patrimonial com vistas a possibilitar a sensibilização da comunidade para questões voltadas ao estado de conservação do sítio e valorização do patrimônio cultural arqueológico local. A metodologia constituiu na execução do levantamento dos dados bibliográficos, visita ao sítio para o levantamento das condições de preservação das pinturas rupestres, coleta de informações patrimoniais por meio da aplicação de questionário, bem como aplicação de ações em educação patrimonial, realizadas por meio de palestra e oficinas de conscientização e sensibilização. Espera-se com este trabalho contribuir para a história e sistematização de informações sobre o sítio, bem como da trajetória da educação patrimonial local. Contribui ainda com apontamentos técnicos para que as ações futuras de educação patrimonial sejam mais efetivas para a política de preservação desse patrimônio em nível municipal.

Palavras-chave: Arte Rupestre, Comunidade, Educação.

ABSTRACT:

The heritage education is an educational proposal aimed at the development and preservation of cultural heritage. The archaeological cultural heritage is the set of archaeological sites and among these we highlight the rock art sites due to the visual impact and high educational potential. The purpose of this paper is to present the results of educational work focusing on the site of the conservation status of cave paintings Buraco d'água located in the town of Tiquara, municipality of Campo Formoso, north of Bahia. The study used this site for example the work on heritage education in order to enable the community awareness of issues facing the state of the site's conservation and development of local archaeological cultural heritage. The methodology consisted in carrying out the survey of bibliographic data, visit the site to survey the preservation conditions of the cave paintings, collecting asset information through a questionnaire as well as enforcement actions in heritage education, conducted through lecture and awareness and sensitization workshops. It is hoped that this work contribute to the story and systematization of information on the site as well as the trajectory of the local heritage education. It also contributes to technical notes for future actions of heritage education be more effective for the preservation of this heritage policy in the municipality.

Key words: Rock Art, Community, Education.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de uma pesquisa monográfica realizada entre os anos de 2011 e 2012 pelas primeiras autoras deste trabalho, sob a orientação da última autora, durante a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. O nosso tema foi a Educação Patrimonial, pois, acreditamos que uma sociedade que anseia compreender o seu presente e que busca edificar um futuro próspero, deve antes de tudo conhecer o seu passado.

Horta (2003, p. 06) define Educação Patrimonial como em “processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”. Nesse sentido, é importante perceber que a educação patrimonial não se restringe apenas a memória no sentido de “apenas preservar”, mas também como fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania, uma participação crítica e contínua.

A Educação Patrimonial é um dos aspectos fundamentais para que aconteça a preservação do patrimônio cultural, mas para que isso se torne realidade é necessário que os indivíduos tenham consciência de que valorizar os bens culturais é de extrema importância para a transformação do meio em que se vive.

Gonçalves (2005, p. 17) discorre que “A palavra ‘patrimônio’ está entre as que usamos com mais frequência no cotidiano” e ainda que “Não parece haver limite para o processo de qualificação dessa palavra”. Assim, o seu significado envolve desde a posse de objetos até o pertencimento a apropriação de manifestações sejam estas materiais ou imateriais, sejam naturais ou culturais. Mazzucchi Ferreira (2006) afirma que quando se fala em patrimônio, o sentido evocado é o da permanência do passado, a necessidade de proteger do desaparecimento de algo importante no campo das identidades.

Para Barreto (2001) a ideia de proteção ao patrimônio se desenvolveu no Brasil a partir de um conjunto de esforços dos intelectuais modernistas, especialmente, no intuito de conhecer, compreender e recriar o Brasil. Barreto destaca como um dos fatos de relevante importância para a preservação dos patrimônios nacionais a assinatura do Decreto Lei nº 25/37 (BRASIL, 1937) que criou o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) como órgão federal responsável pela preservação dos bens patrimoniais brasileiros.

O Patrimônio Cultural é definido por Grunberg (2007, p. 5), como:

Todas as manifestações e expressões que a sociedade e os homens criam e que, ao longo dos anos, vão se acumulando com as das gerações anteriores. Cada geração as recebe, usufrui delas e as modifica de acordo com sua própria história e necessidades. Cada geração dá a sua contribuição, preservando ou esquecendo essa herança.

Em 1988 a Constituição Brasileira definiu patrimônio cultural como: “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira...”, incluindo-se entre outros, “os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, artístico, paisagístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico” (BRASIL - Constituição da República Federativa do Brasil, capítulo III, seção II, art. 216, 1988).

O patrimônio arqueológico faz parte do patrimônio cultural material e segundo o Art. 1º da Carta de Lausanne (1990) compreende:

(...) a porção do patrimônio material para a qual os métodos da arqueologia fornecem os conhecimentos primários. Engloba todos os vestígios da existência humana e interessa todos os lugares onde há indícios de atividades humanas, não importando quais sejam elas; estruturas e vestígios abandonados de todo tipo, na superfície, no subsolo ou sob as águas, assim, como o material a elas associados.

Ao incluir todos os vestígios da existência humana e ao não delimitar tempo, o patrimônio arqueológico acaba por compreender os sítios arqueológicos pré-históricos e históricos.

Os sítios arqueológicos são considerados bens patrimoniais da União e definidos e protegidos pela Lei nº 3924/61 (BRASIL, 1961).

Várias são as expressões humanas, e nesse sentido existem as mais variadas formas e tipos de sítios arqueológicos, já que esses se referem a locais onde são encontrados vestígios da existência humana pretérita. Um dos diversos tipos de sítios arqueológicos são os sítios de arte rupestre. A arte rupestre consiste, segundo Prous (1992) na representação de pinturas ou gravuras nas rochas realizadas por populações pré-coloniais. De acordo com Gaspar (2003, p. 10) a arte realizada durante a pré-história nos blocos e paredões rochosos fazia parte de uma rotina daquelas comunidades e estas estavam vinculadas ao domínio ritualístico, servindo para reforçar tradições.

A arte rupestre foi realizada durante a pré-história, em um período de tempo muito grande e tendo sido feita em diversos lugares do planeta, nesse sentido, Prous (2006, p. 72) considera aceitável que essa expressão artística, tenha sido em algumas situações resultado de um simples ato de pintar ou grafitar, que em outras situações os desenhos talvez tenham sido feitos para fins decorativos, mas, que o mais provável tenha sido o de servir como elemento de afirmação de etnicidade, expressão de uma crença, como ato mágico, proclamação política de status social, trato ou posse.

Ao ser considerado um meio de transmissão de valores culturais, para Prous (op cit) a pintura rupestre é conceituada como uma das raras expressões intencionalmente deixadas pelas populações pré-coloniais e apresentam importância tanto do ponto de vista científico quanto cultural.

Por apresentarem normalmente beleza cênica e despertarem a curiosidade humana, tais sítios arqueológicos de arte rupestre, muitas vezes, são explorados economicamente, pois, alguns desses são estruturados para visitação, tornando-se importantes pontos para o turismo educativo. Contudo, nem todos são equipados para o turismo e, nesses casos, as visitas acabam por destruir os sítios.

Muitos dos sítios de arte rupestre se encontram inseridos em ambientes de grutas e cavernas, mas, infelizmente diversas grutas e sítios brasileiros passam por processo de degradação em função da ação humana e em vários casos as leis de proteção ambiental não estão sendo aplicadas devidamente para preservar estes ambientes, inclusive no sentido de punir vândalos que frequentam tais locais e causam grandes estragos nos patrimônios históricos e naturais. O Ministério do Meio Ambiente exibe um conjunto de códigos de leis federais que possibilitam a preservação desses patrimônios em todo o território nacional, porém a quantidade de profissionais desta área e de órgãos fiscalizadores é insuficiente para atender a demanda.

Nosso estudo está relacionado a um importante patrimônio cultural arqueológico do tipo arte rupestre inserido em ambiente de caverna. Esse sítio está localizado no município de Campo Formoso, área geral de nossa pesquisa, situado no Norte do estado da Bahia, Brasil. A sede municipal de Campo Formoso se situa na coordenada 40°19'S e 10°30'W, distando aproximadamente 400 km de Salvador, capital do estado. O distrito de Tiquara se situa à 25 km da sede municipal e é a área específica desse estudo, pois é onde se localiza o sítio de arte rupestre aqui considerado patrimônio dessa comunidade.

Campo Formoso é um dos principais produtores de sisal do estado da Bahia e o distrito de Tiquara responde com grande parte desta produção. Segundo a ACICAF (2015) as primeiras mudas de sisal chegaram no município de Campo Formoso em 1942 e foram plantadas nas proximidades da gruta 'toca da onça' em Tiquara.

A 'toca da onça', também conhecida como 'Toca da Tiquara' ou Buraco D'água está localizada em local denominado fazenda do Paco, e esta comporta um importante sítio arqueológico e espeleológico. No interior desta gruta encontram-se

pinturas rupestres, porém essas apresentam-se bastante destruídas pela extração de salitre ocorrida na década de 30 e também pichadas por grafites. Essa gruta é caracterizada como um dos patrimônios arqueológicos destacados da região, devido o estilo predominante da arte rupestre (Silva et al. 2008).

O sítio buraco d'água está apresenta um acesso controlado pela sede da fazenda do Paco, mas outros acessos são possíveis. Estudos realizados nesse sítio por Silva et al. (2008) constataam que poucas pinturas rupestres encontram-se em bom estado de conservação, pois, a maior parte apresenta-se degradada por pichações. Como salienta Silva et al. (op. cit) esses danos provocam perdas irreparáveis na história visual da caverna, nos remanescentes culturais do período pré-colonial local, além de dificultar possibilidades futuras de instituição de um turismo sustentável.

Tendo como objeto patrimonial o sítio buraco d'água e a premissa de que uma vez que o patrimônio histórico é um bem cultural, o nosso estudo direcionou-se em valorizar o patrimônio da área de estudo, preocupando-se em realizar atividades com ações educativas que promovessem o reconhecimento e a valorização do sítio arqueológico pela comunidade em estudo.

Incentivar e promover o conhecimento, o trabalho coletivo e a cooperação entre os alunos, os professores e a comunidade de Tiquara, município de Campo Formoso, Bahia, Brasil, no intuito de conservar e valorizar o seu patrimônio arqueológico e a memória, foi o nosso objetivo. Esse se desdobraram nos seguintes objetivos específicos: avaliar as condições de conservação do sítio arqueológico Buraco D'água; levantar os conhecimentos prévios da comunidade acerca do seu patrimônio cultural arqueológico; informar e orientar a comunidade acerca da importância do patrimônio arqueológico e sensibilizá-los para a conservação da memória local.

2. METODOLOGIA

No roteiro da pesquisa foram listadas as seguintes etapas de trabalho:

- - Levantamento bibliográfico para obtenção de informações a respeito das pinturas rupestres, utilizando a visão de diferentes autores e estudiosos sobre o tema;
- - Visita ao sítio arqueológico Buraco D'água para avaliar as condições de conservação do sítio;
- - Elaboração do questionário para sondagem de conhecimentos da comunidade;
- - Sondagem da comunidade de Tiquara, composta por uma amostra de alunos, educadores e membros da população em geral para obtenção de informações referentes à patrimônio cultural, sítios arqueológicos, pinturas rupestres da região, os conceitos atribuídos a estes vestígios culturais;
- - Apresentação de palestras e realização de atividades lúdicas patrimoniais aplicadas para a comunidade geral e escolar, com posterior reaplicação do questionário utilizado durante a sondagem;
- Análise das informações obtidas pelo grupo e consolidação das informações.

O público para a coleta de informações e aplicação das atividades de Educação Patrimonial foi composto por 96 pessoas entre estudantes da 5º, 8º e 9º ano do Colégio CECAT - Centro Educacional Comunitário da Associação de Tiquara, na faixa etária entre 10 e 22 anos, professores e demais representantes da comunidade. Esse público foi dividido em duas etapas: 49 participantes da etapa de coleta de dados iniciais

(sondagem) e 47 participantes da etapa de aplicação das atividades educativas e coleta posterior de informações.

Vale salientar que antes da aplicação do questionário os colaboradores foram informados acerca do conteúdo da pesquisa e lido para todos o termo de consentimento e livre esclarecido. Foi salientado aos participantes que os mesmos não eram obrigados a responder ao questionário. Deixamos claro também que o nome de nenhum deles iria ser divulgado.

As respostas dos colaboradores que foram analisadas neste texto estão exatamente como foram escritas pelos participantes. A equipe de pesquisadores não interferiu na redação e gramática das respostas, desse modo, encontram-se exatamente como foram escritas no original, incluindo-se erros de grafia.

3. CONDIÇÕES DO SÍTIO BURACO D'ÁGUA NO ANO DE 2011

Durante os anos de 2007 a 2008 a equipe de arqueologia do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) realizou visitas de reconhecimento e monitoramento ao sítio e constatou a presença de pichações sobre as pinturas, claramente relacionadas a ações de vandalismo. Os tipos de agressões a esse sítio observadas no biênio 2007-2008 encontram-se descritas em (Silva et al. 2008).

Em 2011 ao iniciarmos os levantamentos acerca da conservação desse sítio nos deparamos com uma realidade preocupante, pois, a quantidade de pichações aumentou consideravelmente, quando comparados com as descritas por Silva et al. (op. cit.).

As ações de degradação atualmente observadas no sítio se mostram basicamente feitas por pichações nas paredes da caverna e inclusive sobre algumas pinturas. As pichações são feitas com tinta spray negra, riscos feitos com carvão, e presença de fuligem.

A presença de fogueiras atuais, ainda apresentando carvões, aliada a quantidade de lixo e de latas de bebidas alcóolicas indicam que o local é bastante utilizado como ponto de lazer. Todavia, essa área está sendo utilizada para a recreação sem que haja uma preparação prévia dessa comunidade para a convivência harmoniosa com o seu patrimônio natural cavernícola e cultural arqueológico.

As pichações existentes normalmente indicam desenhos, frases, datas e nomes de pessoas (Figura 1) possivelmente remetendo ao hábito costumeiro, mas, nesse caso funesto, de deixar para a posteridade a marca da presença do visitante ao local.



Figura 1. Sítio arqueológico buraco d'água. À esquerda: pintura rupestre abstrata já com algumas pichações e à direita poluição visual resultante de pichações em grafite. Fotos: Cristiana Santana, ano 2012.

Assim, com relação ao turismo realizado na caverna buraco d'água podemos considera-lo com não planejado, exagerado e predatório.

De acordo com Figueiredo e Pereira (2009, p. 1113) ao abordar o potencial turístico arqueológico no estado do Pará e chamar a atenção para os perigos da destruição de sítios arqueológicos ressalta que: “o turismo predatório pode, contrariamente, pôr em risco esse patrimônio, pois pode se perder o controle da quantidade de visitantes que uma área tão frágil pode permitir”.

A necessidade de marcar espaço e contextualizar o mundo por meio de signos e textos parece ser uma constante na história humana. Possivelmente as pinturas rupestres foram feitas a partir dessa nossa necessidade de deixar marcas. Como salienta Freire (1996) afirma:

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História (Freire, 1996, p.60).

Assim, é até compreensível essa necessidade ainda atual de se escrever os nomes, sejam em muros, monumentos ou cavernas, mas, levando-se em consideração que essa necessidade em muitas situações resulta em perda patrimonial, deve-se lutar por mudanças de posturas dentro da sociedade quando se fala em patrimônio cultural.

Após a observação das condições de preservação das pinturas e do sítio como um todo, realizamos a coleta de informações patrimoniais junto à população local com o intuito de compreender o grau de informação dessa comunidade acerca do seu patrimônio cultural. Para essa coleta de dados utilizamos o instrumento questionário e para manter sigilo quanto à identidade dos pesquisados codificamos os nomes com números.

4. CONCEPÇÕES PATRIMONIAIS INICIAIS DA COMUNIDADE

Para essa primeira fase da pesquisa referente à sondagem de informações patrimoniais junto à comunidade estudada contou-se com a colaboração de 49 participantes entre estudantes e demais pessoas da comunidade.

Salientamos que as frases dos participantes foram descritas exatamente como elaborado pelos participantes, sem que os autores interferissem em correções gramaticais.

A primeira questão abordada foi: Você sabe o que é Patrimônio Cultural? Para esta questão a comunidade assim se reportou: 23 pessoas informaram saber o que era e outras 26 informaram não saber o que se tratava o termo Patrimônio Cultural. Dentre as que informaram saber do que se tratava destacamos algumas explicações, tais como:

- Eu acho que é preservar o sisal.
- Eu acho que é as grutas.
- É o lugar onde mora, a casa.
- Tudo aquilo que faz parte da história local.

O segundo questionamento foi: Você sabe o que é um sítio arqueológico? Em seguida foi solicitado que explicassem. Nesta questão, 23 pessoas responderam que sabiam o que era sítio arqueológico e 26 informaram não saber o seu significado. Com relação às explicações acerca do que seria sítio arqueológico assim se reportaram alguns dos participantes.

- São coisas recicláveis.
- Eu acho que é um sítio que contém todos os animais.
- Sítio de fazenda.
- Lugar onde existe vários tipos de animais e vegetação.
- É o lugar onde os arqueólogos estudam os fósseis.
- É o sítio que tem coisas históricas.
- Tem alguma coisa a ver com parque.
- Resto de animais e coisas muito antigas.

De acordo com as respostas dadas em relação a essa segunda pergunta, 26 participantes deram informações distanciadas do que seja um sítio arqueológico. Suas definições se referem ao sítio arqueológico como local onde há plantas e criações de animais, enfim entendem como sinônimo de chácara.

Dos participantes, 23 pessoas chegaram mais próximos da definição científica, demonstrando assim o real sentido do que seja um sítio arqueológico.

A terceira pergunta foi: Você sabe o que é Pintura Rupestre? Explique. Dentre as respostas 25 pessoas demonstraram saber o significado de pinturas rupestres, enquanto 24 responderam que não sabiam o que era. Diante das respostas obtidas pelos informantes sobre o que seja Pinturas Rupestres demonstraremos algumas como:

- É pinturas de desenhos em paredes de cavernas.
- É pinturas que é feitas em pedras.
- São pinturas que os homens da caverna pintavam.

Diante das respostas obtidas sobre o que sejam pinturas rupestres constata-se que 25 participantes confirmam saber o significado de Pinturas Rupestre. É notório que a maioria deles tenha conhecimento da existência das pinturas, seus posicionamentos sobre o que se refere à existência dessas pinturas é conceituado como figuras desenhadas em cavernas pelos índios.

Com relação ao número de pessoas que deram respostas negativas podemos notar que 24 pessoas mostraram não terem conhecimento sobre o conceito de pinturas rupestre.

A quarta pergunta efetuada foi: Você sabe da existência de pinturas rupestre na área do povoado de Tiquara? Indique o local.

Para esta pergunta 36 pessoas dentre a comunidade e estudante responderam que sabiam da existência dessas pinturas e onde situavam e 13 pessoas responderam não. Entre as respostas obtidas citaremos algumas:

- Dentro do salão na toca da onça.
- Sim, foram vista na toca da Onça.
- Sim na toca, na fazenda do Paco.
- É uma gruta perto do colégio.

De acordo com as repostas da quinta questão respondidas pela comunidade e os estudantes, percebe-se que as 36 pessoas que colaboraram responderam com convicção que sabiam da existência de pinturas rupestre e a indicação correta do local da mesma. Suas respostas se combinam no sentido do lugar onde fica o sítio, pois segundo eles são locais privados, afastados dos centros comerciais.

A quinta pergunta feita foi: Quem fez essas pinturas? Como faziam? Para essas perguntas, os participantes retrataram da seguinte forma: 29 pessoas disseram saber quem as fez, 20 pessoas não responderam a questão. Entre as respostas lidas destacamos algumas delas:

- Sim, foram vista na toca da onça e foram os índio que pintaram com as próprias pedras.
 - Dentro do salão da toca da onça feita pelos os índios como recordações e faziam com urucum e da flor do angico.
 - Os índios, com carvão ou um tipo de pó igual a cuminho.
- O povo da caverna e misturavam argila com água e faziam as pinturas com o dedo nas pedras.
- Dizem o boato que foi os índios e faziam com mucunã e urucum.
 - Os índios com frutas que dava tintas.

A sexta questão elaborada traz a seguinte pergunta: Você sabe qual o estado de preservação das pinturas rupestres da Tiquara? Como está? Com relação a este questionamento os participantes responderam da seguinte forma: 36 pessoas da comunidade responderam que sabiam em que estado se encontravam essas pinturas e 13 informaram que não sabiam. Relataremos a seguir algumas falas ditas por eles:

- Toda destruída com pinchamento e grafiti.
- Mal conservada.
- Não estão valorizando.
- Está degredada.
- Sim, está bem precária.

Com referência à questão respondida pela comunidade e estudantes podemos verificar que 36 participantes confirmam claramente que sabem do estado de preservação das pinturas rupestres, enquanto a minoria (13 pessoas) demonstrou não ter conhecimento desse assunto.

Nota-se claramente que a comunidade sabe do estado de preservação que se encontra as pinturas rupestres, porém há falta de interesse de algumas dessas pessoas em preservar o espaço histórico e cultural existente nessa comunidade.

Com relação à sétima pergunta, nós questionamos: Você sabe da importância dessas pinturas para o seu povoado? Explique. O número de pessoas que responderam saber dessa importância foi: 22 pessoas relataram que sabiam; 27 retrataram não saber qual a importância das pinturas para o Povoado. Entre algumas respondidas relataremos as seguintes:

- Serve para atrair turistas e para enriquecer nossa cultura, nosso patrimônio.
- Com as pinturas o nosso povoado vai ser mais visitado e conhecido.
- Porque essas pinturas foram de muito tempo atrás e acabar com elas seria muito ruim.
- Porque é uma arte para o povoado de Tiquara. É uma cultura e nós aprendemos mais sobre os índios.
- Porque é uma comprovação dos primeiros habitantes.
- Porque pouco existem e é difícil a gente ver em outros lugares.
- Para aqui não vale nada, mas para as pessoas que estudam tem algum sentido.

Verificando as repostas, vimos que 23 pessoas tiveram a segurança em responder com convicção da importância das pinturas rupestres para a comunidade.

De acordo com a pesquisa realizada 26 participantes não deram respostas satisfatória sobre a importância das pinturas rupestres no povoado devido à falta de informação ou até mesmo porque não tinham conhecimento do que fora perguntado, pois desconhecem o valor e o significado das mesmas.

A oitava pergunta se tratava da seguinte inquietação: Você acha importante conservar essas pinturas para o futuro? Por quê? Com relação a essa pergunta os participantes se reportaram da seguinte forma: 40 pessoas confirmaram que essas

pinturas eram importantes para o futuro e 9 não sabiam da importância. Dentre as respostas obtidas temos:

- São patrimônio cultural.
- É importante guardar o passado.
- É importante conservar a nossa cultura indígena.
- Para que possam vim muitos visitantes.
- Para que nossos filhos e netos saibam que antes de nós existam outras pessoas.

Com relação a esta questão respondida pela comunidade e os estudante, verificamos que a maioria das respostas obtidas por essas pessoas foram coerentes, pois relataram a importância da preservação das pinturas existentes no povoado.

Assim, de acordo com os resultados obtidos entre as 49 pessoas que colaboraram podemos verificar que a minoria sabe da importância da preservação das pinturas rupestres para as futuras gerações.

5. APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Iniciamos o trabalho de sensibilização e conscientização começando primeiramente com palestras nas escolas Centro Educacional Comunitário da Associação de Tiquara, e no salão de reuniões da Igreja Católica, tendo como público alvo os alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e apenas duas idosas moradoras da comunidade.

Após os questionamentos iniciais realizados com uma amostra de 49 indivíduos da comunidade, foram realizadas duas palestras seguidas de atividades lúdicas.

Os palestrantes dialogaram sobre o patrimônio cultural arqueológico, os tipos de sítios existentes na Bahia e na região, as diferenças entre os sítios e entre a pré-história e a história, o que é arte rupestre e noções de preservação e sustentabilidade. As ações lúdicas se referiram a atividades de pinturas cujo tema foi à arte rupestre e os paleoindígenas. Essas atividades lúdicas envolveram pinturas com tinta guache sobre papel pardo, feitas usando-se as mãos como objeto ativo das pinturas, abordando temas geométricos abstratos e da fauna e flora da caatinga, o intuito foi simular as pinturas rupestres.

A palestra foi desenvolvida através de slides e as atividades possibilitaram uma aproximação entre as palestrantes e a comunidade escolar, além de que apresentou a importância das sociedades pretéritas. As atividades abriram um canal de comunicação e informações a respeito da existência de outros sítios arqueológicos na região.

Após a aplicação das atividades educativas foi reaplicado o mesmo questionário para se poder perceber algum ganho de conhecimento acerca do tema proposto, e observar se houve algum início de sensibilização da comunidade no sentido de surgimento da noção de pertencimento e responsabilidade sobre o patrimônio arqueológico local.

Os resultados obtidos a partir da reaplicação do questionário serão apresentados a seguir.

6. ANÁLISE GERAL DAS CONCEPÇÕES PATRIMONIAIS APÓS AS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Para essa nova etapa da pesquisa, 34 pessoas aceitaram participar e colaboraram com suas respostas.

De acordo com o resultado das respostas nesse segundo momento podemos constatar que houve um ganho significativo de informações por parte da comunidade, uma ampliação dos conceitos patrimoniais e maior noção de responsabilidade para com os mesmos.

A seguir encontram-se as respostas e algumas das frases explicitadas pelos nossos participantes.

Com relação à questão 1) Você sabe o que é Patrimônio Cultural? 28 pessoas responderam Sim e seis (6) responderam Não. Observa-se assim um aumento de conhecimento acerca do tópico. Sobre os que responderam Sim as colocações foram já bastante elaboradas, como descritas a seguir:

- São objetos e pinturas deixados pelos nossos antepassados
- São todos os objetos antigos deixados pelos nossos ancestrais.
- São todas as coisas de antigamente que tem que ser respeitados e valorizados
- São objetos e patrimônios deixados pelos nossos antepassados.

Com relação à questão 2) Você sabe o que é um sítio arqueológico? 29 pessoas responderam Sim e cinco (5) responderam Não. Nota-se que apesar de terem participado das atividades algumas pessoas ainda apresentaram dificuldade em compreender o assunto. Seguem algumas explicações:

- São locais onde se encontram coisas antigas ou restos de coisas antigas populacionais.
- É um lugar que devemos preservar.
- Locais onde se encontram os restos das antigas populações.
- Um local onde se preserva coisas antigas.
- Estudo do passado humano à partir dos vestígios.
- Locais onde se encontra restos de coisas antigas.
- Locais onde se mantém coisas do passado.
- São lugares onde há artefatos arqueológicos.

A terceira questão: Você sabe o que é Pintura Rupestre? Também teve unanimidade de 34 respostas. Assim responderam alguns dos participantes.

- É uma pintura que os índios usavam para se expressar.
- São desenhos e gravuras gravados pelos homens pré-históricos rupestres.
- São as pinturas feitas com pó de pedras.
- São pinturas feitas pelos índios nas paredes.

Na questão 4 foi perguntado: Você sabe da existência de pinturas rupestres na área do povoado de Tiquara? Indique o local. Para essa pergunta também houve unanimidade de respostas, pois, todos 34 souberam informar.

- Sim, na fazenda do Paco.
- Sim, no Sítio Buraco D'água.
- Sim na gruta do Paco.

Sobre a questão de número cinco: Quem fez essas pinturas? Como faziam? Também responderam assertivamente 34 a todas. Algumas respostas se seguem.

- Os índios com raspa de pedras, sangue, gordura e ovos.
- Os índios, com frutas, sangue e pedras.
- Os índios, com tintas feitas por eles mesmos.
- Os antepassados, com pedras, tintas de rochas vermelhas.

A questão 6) Você sabe qual o estado de preservação das pinturas rupestres da Tiquara? Assim responderam os participantes: 28 pessoas responderam Sim e seis (6) responderam Não. Seguem algumas colocações.

- Pinchadas por pessoas que foram vê as pinturas.
- Estão todas destruídas não dá para entender nada.
- Está ruim, porque os moradores não preservam as pinturas.
- Estão sendo desvalorizadas e as pessoas não tem consciência que essas pinturas são importantes para nossa história.

Sobre a questão 7. Você sabe da importância dessas pinturas para o seu povoado? 32 pessoas responderam Sim e duas (02) pessoas informaram Não. Sobre as respostas a esse questionamento assim se reportaram alguns dos participantes.

- Sim, para conhecer a vida de nossos ancestrais.
- Sim, de manter um ponto de turismo.
- Para estudos que revelam como viviam povos antigos.
- Sim, possa ser que se torne um museu para expor as belezas existentes.

A oitava questão foi: Você acha importante conservar essas pinturas para o futuro? Sobre essa pergunta 32 pessoas responderam Sim e duas (2) pessoas, apesar das atividades realizadas ainda consideram Não. Dentre as respostas destacamos.

- É importante para nossa cultura.
- É um patrimônio histórico.
- Para nosso povoado ser lembrado.
- É muito raro encontrar pinturas agora e no futuro quem sabe não podemos ser a história?

Diante do pouco conhecimento, valor e significado inicial atribuído ao sítio buraco d'água, foi demonstrado através dessa primeira aproximação que os participantes tinham pouco entendimento do que fosse esse sítio e o que ele representava para a comunidade de Tiquara, todavia, após as atividades realizadas observa-se que houve um ganho real de esclarecimento e aumento dos conhecimentos e esses são à base da conscientização.

7. DISCUSSÃO

Observamos ao final da primeira etapa da pesquisa que uma parte da comunidade tem algum tipo de conhecimento do que seja patrimônio cultural, um sítio arqueológico, a importância do patrimônio cultural e dos sítios arqueológicos, aonde se encontra o sítio arqueológico buraco d'água (presente em sua comunidade) e como está o seu estado de preservação. Vale aqui considerar que a equipe do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da Universidade do Estado da Bahia, Campus de Senhor do Bonfim, realizou algumas orientações patrimoniais junto à comunidade de Tiquara durante o ano de 2008, após ter constatado pichações no sítio. Nesse sentido, essas orientações iniciais, de certa forma, permaneceram como informações dentro da comunidade, embora não tenham sido suficientes para sanar o avanço de pichações no sítio.

Analisando-se algumas das respostas dadas pela comunidade ao nosso questionário podemos observar que com relação, por exemplo, à primeira questão respondida pela comunidade podemos constatar que dentre as pessoas que afirmam saber o que significa Patrimônio Cultural, a maioria deu definições relacionadas àquilo que é considerado importante para a comunidade, como o trabalho com o sisal, sua

história, as cavernas da região, e nesse sentido já abordam questões mais atuais do patrimônio. Alguns apresentaram respostas referentes ao patrimônio mais familiar e bens de consumo, mas, outros apresentaram posições mais comunitárias.

Notamos que algumas colocações estão de certa forma, de acordo com a origem do termo Patrimônio Cultural, pois, segundo Teixeira (2006) patrimônio está relacionado originalmente à ideia de herança familiar ou paterna, caracterizados, na maioria das vezes, por bens materiais, mas, outros avançam nessa compreensão. Grunberg (2007) assinala que na atualidade o Patrimônio Cultural é compreendido como o conjunto das manifestações e expressões de uma dada sociedade e que se conservam de geração a geração.

Com relação a certas colocações apresentadas pelos participantes acerca do que seriam as pinturas rupestres, algumas respostas se aproximam do que realmente sejam essas manifestações. Também, alguns indicaram inclusive do que eram feitas as pinturas rupestres e, nesse sentido, algumas das concepções são bastante próximas do que afirmam os arqueólogos, conforme Gaspar (2003) os paleoindígenas utilizavam para essas pinturas os carvões, raspados de minerais associados a óleos, gorduras e tecidos vegetais e animais.

Quanto ao conhecimento do sítio buraco d'água e do seu estado de preservação, muitos confirmaram saber de sua existência e de como se encontra depredado. Consideramos importante o reconhecimento da comunidade acerca desse patrimônio e esse conhecimento é essencial para se iniciar uma transformação que leve a assimilação do sítio como algo que é da comunidade. Conforme salienta Pelegrine (2006, p. 127) acerca desse fato:

O conhecimento adquirido e a apropriação dos bens culturais por parte da comunidade constituem fatores indispensáveis no processo de conservação integral ou preservação sustentável do patrimônio, pois fortalece os sentimentos de identidade e pertencimento da população residente, e ainda, estimula a luta pelos seus direitos, bem como o próprio exercício da cidadania.

Ao analisarmos as respostas do questionário aplicado após as atividades educativas constatamos que houve avanço considerável de conhecimentos por parte da comunidade de Tiquara, tanto acerca do tema abordado quanto sobre o sítio arqueológico buraco d'água (o que é, quem pintou a caverna, sua importância).

Especificamente quanto às pinturas rupestres percebe-se que os participantes passaram a relacionar a produção desses vestígios culturais aos grupos humanos pré-históricos que habitavam a região e que essas pinturas fazem-se presentes até a atualidade, testemunhando a presença de nossos antepassados.

Os participantes se mostraram preocupados com o estado de preservação das pinturas rupestres existentes na região. Essa preocupação por parte da comunidade escolar (principal público da segunda etapa do projeto) é importante e pode ser utilizada como instrumento educativo e de exercício de cidadania. Sobre esse aspecto vale lembrar a posição da Carta de Atenas que já admitia o impacto da educação para a preservação do patrimônio, assim está descrito na Carta:

A melhor garantia de conservação de monumentos e obras de arte vem do respeito e do interesse dos próprios povos, considerando que esses sentimentos podem ser grandemente favorecidos por uma ação apropriada dos poderes públicos, emite o voto de que os educadores habituem a infância e a juventude a se absterem de danificar os monumentos, quaisquer que eles sejam, e lhes façam aumentar o interesse de uma maneira geral, pela proteção dos testemunhos de toda a civilização (Carta de Atenas, 1931).

Para Pelegrine (2006) a apropriação do patrimônio cultural, por parte da comunidade, constitui um dos fatores essenciais no processo de preservação e sustentabilidade deste, pois segundo o autor, isso fortalece as relações de identidade e pertencimento dentro da comunidade. O envolvimento e identificação por parte da comunidade é um ponto realmente essencial, pois, mesmo que haja leis eficientes, se essas não estiverem consoantes com a vontade popular, não surtirão efeito algum. Kerkhoff (2014), ao abordar as relações da sociedade brasileira com o seu patrimônio cultural e natural salienta que nenhum instrumento legal poderá surtir efeito enquanto não houver educação, mudança de valores e atitudes e consciência da importância de se preservar a memória da própria comunidade.

Nesse contexto vale citar uma máxima da educação patrimonial que diz: “só se conserva aquilo que se conhece”.

Assim, vale chamar a atenção para a importância da educação patrimonial, embora saibamos que esta não é a única solução para a preservação do patrimônio cultural, porém é fundamental importância na prevenção de problemas patrimoniais. Nesse contexto concordamos com Oliveira (2011, p. 66) quando afirma que temos que “encarar a educação patrimonial como política pública de Estado e não como uma atividade complementar não obrigatória”.

Horta (2003), a partir de uma visão pedagógica defende que a escola, por exemplo, pode desenvolver uma proposta de educação patrimonial através da conscientização do papel de cada indivíduo como formador-perpetuador da memória e do patrimônio cultural de sua sociedade, além de apresentar e iniciar os estudantes na preservação dos bens culturais através da simulação e da prática arqueológica. Desta forma, é possível desenvolver uma “pedagogia” do patrimônio cultural possibilitando ao educando identificar, fixar, desenvolver e internalizar o aprendizado. O educando deve estar preparado e sensível aos bens culturais, contudo as etapas não se tornarão “receitas”, mas propostas flexíveis para que torne possível o ato pedagógico. Um trabalho que não poderá ser conduzido apenas por “alguns” professores, mas por toda a comunidade escolar através de uma discussão pedagógica e com a participação da comunidade.

A Educação Patrimonial enquanto proposta pedagógica nos auxilia a compreender o mundo que nos rodeia e que ativamente participamos, nos proporciona oportunidade de enxergar a realidade a partir de outros olhares que antes não era percebido, nos amplia. Esta deve ser aplicada para diversos e diversificados públicos fornecendo-lhes a possibilidade da crítica sobre sua realidade. Nesse sentido, somos favoráveis às ações educacionais não apenas nas escolas, mas, que essas também devam em momentos específicos envolver toda a comunidade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p. 38):

O que se torna significativo e relevante consolida seu aprendizado. O que ele aprende fundamenta a construção e a reconstrução de seus valores e práticas cotidianas e as suas experiências sociais e culturais. O que o sensibiliza molda a sua identidade nas relações mantidas com a família, os amigos, os grupos mais próximos e mais distantes e com a sua geração. O que provoca conflitos e dúvidas estimula-o a distinguir, explicar e dar sentido para o presente, o passado e o futuro, percebendo a vida como suscetível de transformação.

A Educação Patrimonial, assim como todo processo educativo é contínuo e tem papel indispensável na formação da cidadania. Ademais ajuda a construir ou redimensionar vínculos entre as pessoas e a sua cultura, auxiliando a formação de

indivíduos conscientes, ativos e mais preocupados em cuidar e valorizar sua herança cultural.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sítio arqueológico buraco d'água necessita urgentemente passar por técnicas de conservação. Mas, é preciso provocar discussões também no que diz respeito à preservação desse patrimônio, pois esse sítio carece de cuidados não só da comunidade local, mais também do envolvimento de instituições públicas e privadas.

Após as atividades educativas de conscientização realizadas, cujo intuito foi o de promover a ressignificação de conceitos e sensibilização para a preservação do patrimônio, percebe-se que as atividades educativas realizadas contribuíram para a ampliação de conhecimentos e horizontes, aproximação, interação e possibilidade de uma construção futura que levem ao reconhecimento, proteção, valorização e promoção desse patrimônio histórico. Mas, para que esse sítio seja preservado torna-se necessário que se desenvolvam mais ações que levem a comunidade e as unidades escolares a desenvolverem de forma efetiva, atividades onde, o patrimônio possa ser valorizado pelos moradores e dele possam buscar alternativas de sustentabilidade.

Algumas das atividades realizadas em diferentes momentos provam que a participação e o envolvimento da comunidade geram resultados positivos não só para a preservação do Sítio Arqueológico, mas também para o reconhecimento e valorização do seu patrimônio. Porém, este é ainda um longo caminho a ser percorrido.

REFERÊNCIAS

ACICAF. Cultura do Sisal. Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Campo Formoso. Disponível em: <<http://www.aciacf.com.br/site/index.php?lk=sisal>> Acesso em 11 de set de 2015.

BARRETO, Cristina. Patrimônio Histórico. In: GONÇALVES, A. B. R., BOFF, Claudete. Turismo e Cultura: a história e os atrativos regionais. URI/FAPERGS, RS: 166p, 2001.

BRASIL. Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937: Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm>

BRASIL. Lei nº 3.924/1961. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3924.htm>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 108 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf>

CARTA DE ATENAS de outubro de 1931. Escritório Internacional dos Museus. Sociedade das Nações. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf>>

CARTA DE LAUSANNE. Carta para a proteção e a gestão do patrimônio arqueológico ICOMOS / ICAHM. 1990. Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Lausanne%201990.pdf>>

FIGUEIREDO, Silvio Lima; PEREIRA, Edithe. Gestão do Patrimônio Arqueológico para o Turismo, Análise dos Sítios de Arte Rupestre de Monte Alegre e Serra das Andorinhas/Brasil. In: Congresso Internacional da IFRAO 2009 – Piauí / BRASIL. 2009. P: 1111 – 1124.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. (Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPAR, Madu. A arte rupestre no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

GONCALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. Horizontes Antropológicos. 2005, vol.11, n.23, pp. 15-36.

GRUMBERG, Evelina. Manual de atividades práticas de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, 2007, 24p.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras, GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

KERKHOFF, Juliane Aparecida. A Tutela do Patrimônio Cultural no Brasil. Revista UNIFAMMA. v. 13, n. 1, 17 p., 2014.

MAZZUCCHI FERREIRA, Maria Letícia. Patrimônio: discutindo alguns conceitos. Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, vol. 10, n. 3, 2006, pp. 79-88.

OLIVEIRA, Cléo Alves Pinto de. Educação patrimonial no Iphan. [Brasília, DF] 2011. 131f., Monografia de Especialização. Orientador: Ricardo Correa Coelho – Escola Nacional de Administração Pública. Diretoria de Formação Profissional. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, Brasília.

PELEGRINI, Sandra C. A. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. São Paulo: Revista Brasileira de História, v.26, n.51, p.115-140, 2006.

PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: Editora da UNB. 1992.

PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros: a Pré-História do nosso país. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

SILVA, G. D. O.; XAVIER, M. C. T.; NASCIMENTO, D. L.; SANTANA. H. A.; SILVA-SANTANA, C. C.. Histórico dos usos e das atividades de monitoramento/conservação da caverna buraco d'água, Campo Formoso, Bahia. In: IX ENCOBIO & IV ENEE, Feira de Santana. Bahia. Programa e Resumos. Imprensa Universitária, 2008. p. 31.

TEIXEIRA, Simonne. Educación Patrimonial: Alfabetización Cultural para la Ciudadanía. Estud. pedagóg., Valdivia, v. 32, n. 2, p. 133-145, 2006. Disponível em:
<http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052006000200008&lng=es&nrm=iso>